

Aprovada lei europeia que protege denunciante

Primeira diretiva comunitária ◉ Rui Pinto foi distinguido com prémio e acusa autoridades portuguesas ◉ Magistrados russos querem ouvi-lo

FERENC ISZA/AFP

FOOTBALL LEAKS

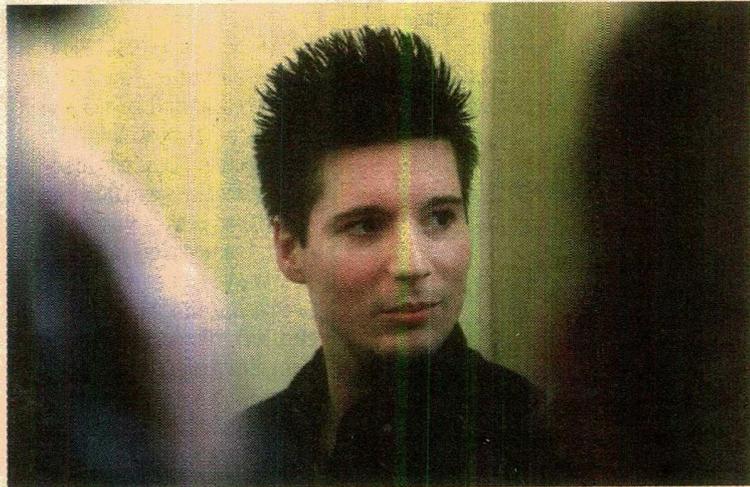
por
GONÇALO GUIMARÃES

O Parlamento Europeu aprovou ontem, em Estrasburgo, em França, por maioria, a primeira lei europeia para denunciante (*whistleblowers* em inglês), que visa proteger aqueles que agirem em defesa do interesse público na União Europeia (UE). O objetivo é criar um enquadramento legal de proteção elevada e uniforme em toda a UE.

No caso do português Rui Pinto, colaborador do Football Leaks que denunciou alegados esquemas de corrupção e evasão fiscal no futebol, não irá beneficiar diretamente da nova lei, porque não agiu no seio de uma organização, como prevê a diretiva, mas pode ser, ainda assim, abrangido pela ação em prol do interesse público.

As novas regras visam garantir um elevado nível de proteção dos denunciante, prevendo canais de comunicação seguros para as denúncias e medidas contra a intimidação e represálias. Segue-se agora o aval final do Conselho da UE. Após publicadas, as regras entram em vigor 20 dias depois nos estados-membros, que têm dois anos para as transpor na totalidade.

Na mesma sessão plenária do Parlamento Europeu, Rui Pinto foi anunciado como um dos vencedores da segunda edição do prémio europeu para denunciante, denominado *Jornalistas, denunciante e defensores do direito à informação* e promovido pela Esquerda Unitária Europeia — Julian Assange, fundador do Wiki-



«Portugal é um dos países europeus mais repressivos para denunciante», vinca Rui Pinto

leaks, e Yasmine Motarjemi, denunciante dos lapsos de segurança alimentar da Nestlé, foram igualmente distinguidos. Todos pelo mesmo motivo: «Pelo trabalho em expor a verdade e pela coragem em arriscarem as suas carreiras e a sua liberdade pessoal.»

Rui Pinto, 30 anos, que foi entregue pelas autoridades húngaras à justiça portuguesa em março e encontra-se em prisão preventiva, indiciado por seis crimes relacionados com acessos aos sistemas informáticos do Sporting e da Doyen Sports e com uma alegada tentativa de extorsão a este fundo de investimento, congratulou-se com o prémio recebido, através de uma mensagem lida durante a cerimónia, classificando Portugal como «um dos países europeus mais repressivos para denunciante» e acrescentando: «Espero que a nova diretiva europeia possa mudar isto, num futuro próximo, e que dê coragem às pessoas que lutam contra a corrupção em todos os níveis. Planeei de-

nunciar tudo este ano, mas o mandato de detenção executado por Portugal precipitou tudo, incluindo os meus esforços para estabelecer uma colaboração vital com autoridades de outros países para investigar vários crimes. Portugal tentou tudo para o evitar, mas não conseguiu. É uma grande honra receber este prémio, fiz isto pelas pessoas, pela verdade e pela transparência. As autoridades portuguesas querem pintar-me como um criminoso e descredibilizam tudo o que fiz ao expor a criminalidade no futebol e noutros setores», expressou, assumindo o receio de «não ter um julgamento justo em Portugal» e justificando: «A decisão absurda que levou à minha detenção fortalece os meus medos.»

Entretanto, a revista *Sábado* revelou ontem que estão em Lisboa magistrados russos para interrogar Rui Pinto, no âmbito dos casos revelados pelo hacker. O nome do pirata informático, recorde-se, tem sido também associado ao roubo dos *emails* do Benfica.